



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

BOLETIM TRIMESTRAL

1^o
TRIMESTRE
2014

ÍNDICE

5 NOTA INTRODUTÓRIA

7 INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS CULTURAIS PORTUGUESAS 2012 - 2014

8 PARA ONDE VAMOS?

12 QUE ATIVIDADES FORAM APOIADAS?

14 LÓGICAS DE RECONHECIMENTO DAS ESTRUTURAS APOIADAS

15 NOTAS FINAIS

16 PERSPETIVA EVOLUTIVA

17 DADOS TRIMESTRAIS PRIMEIRO TRIMESTRE 2014

18 TIPOS DE APOIOS ÀS ESTRUTURAS

19 ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ESTRUTURAS APOIADAS

20 NÚMERO DE APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ESTRUTURAS

21 BILHETES EMITIDOS

23 ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO (NO 1º TRIMESTRE 2014)

24 PARA ONDE VAMOS HOJE? DO OCIDENTE PARA O ORIENTE

25 ARQUITETURA E FOTOGRAFIA “VÃO LÁ FORA”

25 ESTRUTURAS DA REGIÃO DE LISBOA INTERNACIONALIZAM ATIVIDADE

25 BALANÇO GERAL E NOTAS CONCLUSIVAS



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Capa

“A Sagração da Primavera”,
um solo de Olga Roriz
© Rodrigo de Souza

“Yerma”,
pela Companhia João Garcia Miguel
© Jorge Reis



NOTA INTRODUTÓRIA

INTERNACIONALIZAÇÃO

O Programa de Apoio à Internacionalização das Artes atua fundamentalmente como fator de qualificação.

O contacto com entidades de outros países, inseridas em contextos diversos, a trabalhar em realidades sociais, artísticas, económicas distintas, proporcionam oportunidades de troca de experiências e de saberes ímpares. Desta forma, a internacionalização contribui para o desenvolvimento de competências individuais e organizacionais, e para o potenciar do reconhecimento das entidades artísticas nacionais no estrangeiro.

A Direção-Geral das Artes apoiou, desde sempre, a internacionalização através do apoio a programas de atividades que incluíam circulação pelo estrangeiro; no entanto, a abertura de concursos públicos dedicados a esta atividade constitui uma medida estratégica, no sentido do investimento na sustentabilidade da internacionalização.

A opção de direcionar os concursos da internacionalização para países fora da Europa acompanha uma tendência verificada no terreno e que leva os projetos artísticos a procurar novos públicos e novos mercados. É notório que o continente americano tem tido uma preponderância grande enquanto destino de internacionalização, tanto ao nível das atividades apoiadas pelos concursos públicos, como ao nível dos movimentos das entidades artísticas, independentemente do tipo de financiamento que tenham.

A criação de parcerias fora da Europa não só abre horizontes artísticos e económicos, como potencia a capacidade de angariação de parceiros dentro da Europa. O concurso da internacionalização, porque é aberto a todas as áreas artísticas e a uma miríade de tipos de entidades artísticas, permite o estímulo a muitas linhas possíveis de desenvolvimento de projetos artísticos que num momento podem estar num lado do mundo e no momento seguinte estarem no oposto, com novos parceiros e com novos públicos.

Para o sucesso dos concursos de internacionalização, a parceria da DGArtes com a AICEP tem sido crucial, conferindo a estes concursos um carácter colaborativo e equilibrado. Por fim, realçar o contributo crucial que o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua tem dado nos países de acolhimento. Ora através do incentivo à apresentação de projetos que visem a projeção da cultura portuguesa junto de organizações sedeadas nesses países, ora através da maximização da circulação dos projetos, após a sua seleção. Sem a concertação com estas duas entidades, o Programa de Apoio à Internacionalização das Artes estaria amputado das suas mais valias aqui mencionadas.

Samuel Rego
Diretor Geral das Artes

“O Regresso de Ulisses - Não Esquecerei o Regresso a Casa”,
Teatro da Garagem em coprodução com o CCB/Fábrica das Artes ©



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



“Aqui há Pousio”,
pel’O Teatrão ©



INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS CULTURAIS PORTUGUESAS

2012-2014

A internacionalização da cultura portuguesa é hoje um dos eixos de atuação privilegiado pela DGArtes-SEC e representa um importante segmento de atividade para algumas estruturas e projetos de criação e produção cultural.

Quando se analisam as entidades, as atividades e os projetos apoiados deve considerar-se um duplo e indissociável movimento: o aumento de legislação e políticas para o setor cultural no sentido de estimular e internacionalizar a cultura portuguesa; e a (re)orientação da atividade das estruturas que trabalham de forma ativa, procurando assegurar a realização dos seus objetivos, vocações e fontes de financiamento, e consolidar as trajetórias profissionais dos seus responsáveis e equipas de trabalho.

Entre 2012 e 2014, as estruturas e as atividades apoiadas mostraram além-fronteiras, de forma ampliada, organizada, pontual ou por projeto, um conjunto assinalável de iniciativas e eventos, e estabeleceram colaborações com diferentes equipas criativas, do ocidente ao oriente. Estas colaborações, realizadas por estruturas-pivot, mais reconhecidas ou menos, podem representar pontes de “desenvolvimento cultural durável” (como preconizado pela UNESCO, em 2013) entre diferentes países.

Dos “grandes eventos”, como as exposições de fotografia, de arquitetura, tecelagem portuguesa, aos concertos, espetáculos de teatro, dança, até às “pequenas ações” de formação de públicos, ateliers, animações de rua, importa agora compreender, comparar e descrever os domínios artísticos que se mostraram mais permeáveis à internacionalização e extrair algumas conclusões que informem sobre:

- > Como e para onde circulam as estruturas e os projetos portugueses?
- > Que tipo de projetos são desenvolvidos e qual o seu reconhecimento?
- > Quais as modalidades de colaboração destas estruturas e das suas equipas de trabalho com as estruturas e equipas dos países de destino?

Estas questões derivam de um conjunto de interrogações mais abrangentes em torno da internacionalização da cultura portuguesa:

- > Como se amplificam e alteram os movimentos de internacionalização?
- > Quais são as consequências de tornar visível aquilo que somos, fazemos e produzimos em Portugal?

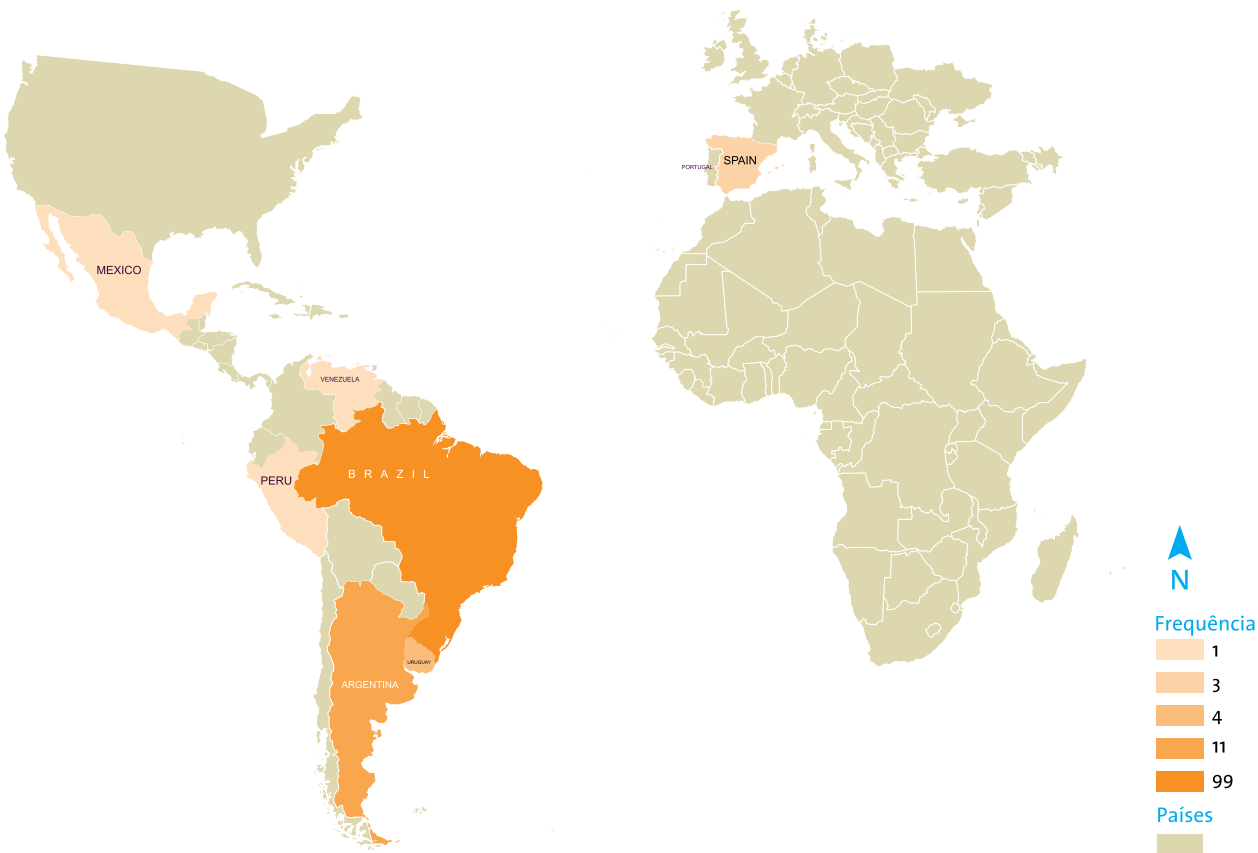
PARA ONDE VAMOS? O EIXO IBERO-AMERICANO

No período 2012-2014, o país de destino mais importante das entidades apoiadas pela DGArtes foi

- > o Brasil, com um total de 98 projetos, iniciativas e eventos muito diversificados.

A internacionalização das estruturas portuguesas fez-se também para a Argentina (Buenos Aires, com seis iniciativas) e, pontualmente, o Uruguai (Montevideo), México (Vera Cruz), Venezuela (Caracas) e Espanha (Barcelona).

MAPA 1 | INTERNACIONALIZAÇÃO IBERO-AMERICANA 2012-2014.



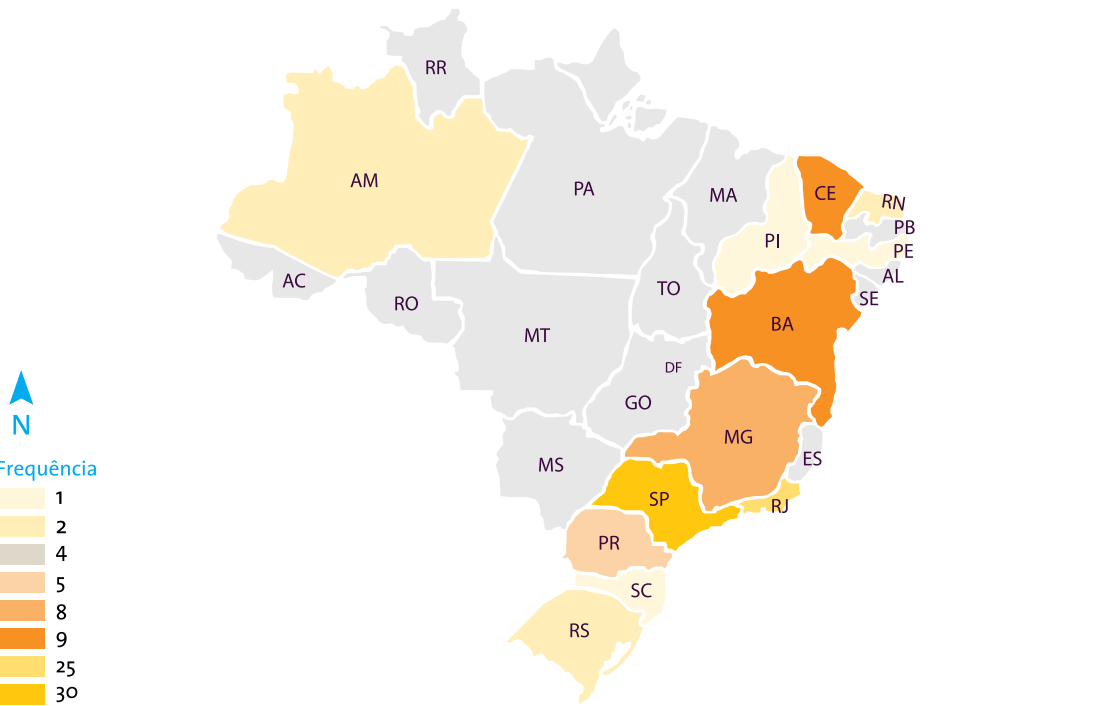
Já entre os 2013-2014, as estruturas culturais portuguesas chegaram ao Peru (Lima) ; Argentina (Buenos Aires com três projetos, Córdoba um projeto e Esteban Echeverria um projeto); Uruguai (Montevideo com dois projetos) e Espanha (Huelva e Salt ou Girona com dois projetos).

O Brasil voltou a assumir-se como o país “ponta de lança” da internacionalização, contabilizando-se 45 projetos apoiados.

Nas duas edições dos apoios à internacionalização, 2012-2014, as estruturas, projetos, iniciativas e eventos apoiados pela DGArtes concentraram-se em particular em três estados brasileiros: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

A internacionalização das estruturas portuguesas fez-se, previsivelmente, para as grandes metrópoles e abarcou cidades de grande dimensão como o Rio de Janeiro e São Paulo, as duas maiores cidades brasileiras. No entanto, o apoio às estruturas não se restringiu a estes dois grandes centros, abarcando projetos, iniciativas e eventos que foram apresentados nas grandes cidades nas restantes regiões do Brasil como, por exemplo, Curitiba e Florianópolis, na região Sul, Brasília no Centro-Oeste, Manaus no Norte, Fortaleza, Salvador e Recife no Nordeste.

MAPA 2 | INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS CULTURAIS NOS ESTADOS BRASILEIROS 2012-2014



Embora a maior parte das atividades, iniciativas e eventos apoiados se tenham concentrado nas capitais dos estados, as cidades de média dimensão receberam no total um número importante de projetos. São disso exemplo cidades como Sorocaba, São Carlos e São José dos Campos que se situam no estado do São Paulo, e Santa Maria, cidade do Rio Grande do Sul. As pequenas cidades receberam, pontualmente, projetos portugueses: por exemplo, as cidades de Aquiraz e a região do Cariri, ambas no estado do Ceará, no Nordeste brasileiro.

Entre 2012-2013, o Sudeste do Brasil destacou-se como a região mais importante da internacionalização Ibero-Americana das estruturas de criação e produção cultural portuguesas, recebendo um total de 57 projectos apoiados, a que não será alheio o facto de esta região com cerca de 84,4 milhões de habitantes (que representam 44% da população brasileira) concentrar as maiores cidades do país (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro). A importância do Sudeste do Brasil manteve-se no período 2013-2014 com 27 projetos apoiados pela DGArtes.

Já no que respeita à segunda região brasileira mais importante da internacionalização portuguesa, o Nordeste, contabilizaram-se 21 projetos apoiados. A região Sul teve oito projetos nos dois períodos considerados, a região Centro-Oeste concentrou quatro projetos e a região Norte teve um um projeto em 2012-2013.

Para concluir, é possível afirmar que, entre 2012-2014, as atividades de internacionalização das estruturas portuguesas de criação e produção cultural chegaram a uma boa parte da América do Sul, em particular ao território brasileiro, dando-se a ver e a conhecer nas suas cinco regiões, nos grandes centros e nas áreas do interior. (Quadros 1 e 2).

TABELA 1 NÚMERO DE ATIVIDADES POR CIDADE E PAÍS 2012 — 2013		
PAÍS	CIDADE	FREQUÊNCIA
ARGENTINA	BUENOS AIRES	6
BRASIL	BELO HORIZONTE	5
	BRASÍLIA	3
	CURITIBA	3
	FLORIANÓPOLIS	1
	FORTALEZA	2
	MANAUS	1
	RECIFE	1
	RIO DE JANEIRO	15
	SALVADOR	5
	SÃO CARLOS	1
	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	1
	SÃO PAULO	14
	SOROCABA	1
	TOTAL	53
MÉXICO	VERACRUZ	1
ESPANHA	BARCELONA	1
URUGUAI	MONTEVIDEO	2
VENEZUELA	CARACAS	1
TOTAL		64

TABELA 2 NÚMERO DE ATIVIDADES POR CIDADE E PAÍS 2013 — 2014		
PAÍS	CIDADE	FREQUÊNCIA
ARGENTINA	BUENOS AIRES	3
	CÓRDOBA	1
	ESTEBAN ECHEVERRIA	1
	TOTAL	5
BRASIL	AQUIRAZ	1
	BELO HORIZONTE	3
	BRASÍLIA	1
	CAMPINAS	1
	CARIRI	1
	COTIA	1
	CURITIBA	2
	FORTALEZA	4
	ITAPARICA	1
	NATAL	1
	PORTO ALEGRE	1
	RIO DE JANEIRO	11
	SALVADOR	3
	SANTA MARIA	1
	SÃO PAULO	10
	SOBRAL	1
	TAUBATÉ	1
	TERESINA	1
	TOTAL	45
URUGUAI	MONTEVIDEO	2
PERU	LIMA	1
ESPANHA	HUELVA	1
	SALT OU GIRONA	1
	TOTAL	2
TOTAL		55

QUE ATIVIDADES FORAM APOIADAS? TEATRO, DANÇA E MÚSICA EM CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

Nas duas edições dos programas de internacionalização, foram apoiadas 65 estruturas e estas apresentaram:

- > 19 projetos de teatro,
- > 12 de dança,
- > 10 de cruzamentos disciplinares,
- > 10 de música,
- > 4 de artes plásticas,
- > 4 de fotografia,
- > 3 de arquitetura e
- > 2 de design.

Com efeito, existem três domínios artísticos que se apresentam como setores mais facilitadores da circulação internacional da cultura: o teatro, a dança e a música. Como veremos, pela análise dos dados trimestrais, os “grandes eventos” da arquitetura também marcam a internacionalização das estruturas culturais portuguesas.

QUANTAS ATIVIDADES FORAM APOIADAS?

O teatro, a dança e a música, ou as artes performativas em geral concentraram o maior número de iniciativas realizadas pelas entidades financiadas. Em 2012-2013, pode considerar-se que o maior apoio foi atribuído aos projetos teatrais, no entanto, em média os projetos de design concentraram um apoio significativo e um projeto realizado com a colaboração de uma instituição reconhecida no país de destino (“Arte de Tecer”) concentrou o segundo maior apoio. Convém sublinhar que os projetos não foram apoiados na totalidade, aparecendo a DGArtes como uma entidade-parceira.

TABELA 3 | NÚMERO DE ESTRUTURAS, TOTAL DE ATIVIDADES E MONTANTE ATRIBUÍDO 2012-2013

	NÚMERO DE ENTIDADES FINANCIADAS	TOTAL DE ATIVIDADES REALIZADAS	MONTANTE ATRIBUÍDO	MÉDIA (MONTANTE POR ENTIDADE)
ARQUITETURA	3	3	23.252,43	7.750,81
ARQUITETURA, ARTES PLÁSTICAS, DESIGN	1	1	17.085,00	17.085,00
ARTES DIGITAIS E MÚSICA	1	1	4.490,55	4.490,55
ARTES PLÁSTICAS	2	2	9.374,11	4.687,06
CRUZAMENTOS DISCIPLINARES	7	7	60.584,13	8.654,88
DANÇA	6	10	67.883,64	11.313,94
DESIGN	2	4	34.647,53	17.323,77
FOTOGRAFIA	2	2	21.326,35	10.663,18
MÚSICA	4	10	33.463,94	8.365,99
TEATRO	14	24	170.807,58	12.200,54
TOTAL	42*	64	442.915,26	10.545,60

Nota: *Uma das estruturas desenvolveu projetos em duas áreas artísticas, sendo 41 o número de entidades apoiadas.

Por seu turno, 2013-2014 caracteriza-se pelo importante apoio que contemplou (por ordem de importância do apoio médio) as estruturas e projetos de dança, fotografia e cruzamentos disciplinares. Neste período, a música e a dança destacam-se pelo elevado número de iniciativas realizadas.

TABELA 4 | NÚMERO DE ESTRUTURAS, TOTAL DE ATIVIDADES E MONTANTE ATRIBUÍDO 2013-2014

	NÚMERO DE ENTIDADES FINANCIADAS	TOTAL DE ATIVIDADES REALIZADAS	MONTANTE ATRIBUÍDO	MÉDIA (MONTANTE POR ENTIDADE)
ARTES PLÁSTICAS	2	5	19.640	9.820,00
CRUZAMENTOS DISCIPLINARES	3	6	43.310,5	14.436,83
DANÇA	6	13	128.270	21.378,33
FOTOGRAFIA	2	4	32.280	16.140,00
MÚSICA	6	17	51.589,5	8.598,25
TEATRO	5	10	46.748,75	9.349,75
TOTAL	24	55	321.839	13.409

Fig. 1
Média de apoios à internacionalização (2012/13)

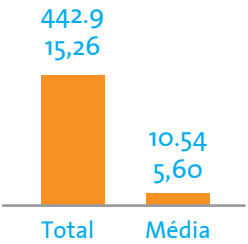
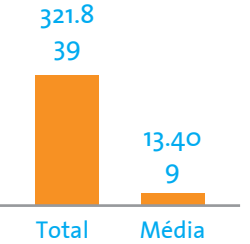


Fig. 2
Média de apoios à internacionalização (2013/14)



LÓGICAS DE RECONHECIMENTO DAS ESTRUTURAS APOIADAS

Que estruturas, atividades, projetos, iniciativas e eventos foram apoiados pela DGArtes? Três lógicas de reconhecimento das estruturas artísticas parecem articular-se entre si de forma positiva.

1 | ESTRUTURAS COM RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL E “ASSOCIAÇÕES EM REDE”. São “grandes acontecimentos” realizados por estruturas com reconhecimento institucional que resulta de associações colaborativas localizadas estabelecidas entre instituições de prestígio portuguesas e estrangeiras. Nos anos em análise destacam-se as iniciativas de fotografia, arquitetura, artes plásticas e design (ciclos, eventos-programação do Ano de Portugal no Brasil, oficinas, seminários, mostras oficiais). Destaca-se ainda a importância da colaboração das equipas portuguesas com as equipas brasileiras e a visibilidade das iniciativas sempre com ampla difusão nos dois territórios.

2 | ESTRUTURAS RECONHECIDAS PELA MULTIPLICIDADE DE INICIATIVAS REALIZADAS. O teatro e as suas estruturas profissionais, e em vias de profissionalização, ilustram este tipo de projetos reconhecidos pela multiplicidade de eventos e iniciativas que associam, pela possibilidade de fertilizar colaborações regulares e pela quantidade de estruturas artísticas que apresentam os seus trabalhos além-fronteiras (duas estruturas de teatro estiveram presentes em Macau).

Dos espetáculos, à participação em festivais, ações de formação e animações de rua, estas estruturas realizam espetáculos “criados e finalizados” no país de destino (sobretudo quando o destino é o Brasil), com a participação das equipas portuguesas em equipas multidisciplinares. Os responsáveis das estruturas entendem a mobilidade (de curta-duração) como uma oportunidade para a estrutura e para a sua carreira e desenvolvem estratégias intensivas de comunicação e proximidade com a comunidade local no país que acolhe as iniciativas. O convite ao “público-participante” para integrar os espetáculos, as conversas informais com os espetadores e as oficinas de experimentação são exemplos dessas relações de proximidade.

3 | ESTRUTURAS RECONHECIDAS PELOS SEUS ARTISTAS.

A dança, a arquitetura e as artes plásticas enquadram-se neste tipo de projetos, iniciativas e eventos. Geralmente, estes projetos são liderados por artistas portugueses conceituados que combinam percursos e trajetórias profissionais reconhecidos do ponto de vista nacional e internacional (destaca-se a dança e os seus coreógrafos/as mais reconhecidos/as; e a arquitetura pelo ciclo de homenagem a arquiteto português reconhecido, realizado em Macau). Os responsáveis desenvolvem espetáculos e workshops para artistas profissionais. Muitas vezes, estas colaborações resultam de convites e experiências artísticas anteriores que, tendo sido bem sucedidas, permitiram novas colaborações.

NOTAS FINAIS

1 | No período 2012-2014, o principal “eixo-âncora” da internacionalização das estruturas culturais portuguesas apoiadas pela DGArtes-SEC foi o Brasil, em particular, o sudeste brasileiro;

2 | A polarização das estruturas e projetos culturais portugueses em torno das metrópoles brasileiras dão visibilidade à cultura portuguesa e as dinâmicas locais criadas conjuntamente pelas estruturas podem funcionar como pontes de “cooperação durável” ;

3 | Os projetos apoiados no âmbito da internacionalização tiveram uma importante dimensão institucional de divulgação de artistas, objetos e materiais ligados à cultura tradicional portuguesa e projetos mais voltados para a atividade contemporânea e transversal desenvolvida por estruturas e artistas com experiência colaborativa e com capacidade para mobilizar parcerias de longa duração e repetição de acontecimentos ou ciclos de eventos;

4 | Ao mesmo tempo, verificou-se a atuação de estruturas de criação e produção cultural mais jovens (ainda pouco reconhecidas) que mostraram a força e a oportunidade da internacionalização pela sua extrema flexibilidade e implicação das suas equipas na itinerância internacional;

5 | Em alguns casos, verificou-se um ajustamento da atividade das estruturas: algumas delas, cuja sustentabilidade poderia estar em causa, encontraram no apoio à internacionalização uma forma de consolidar o seu trabalho, aproximando-se da comunidade de artistas locais no país de destino e enfrentando novos desafios de produção cultural e artística, tendo em conta as mudanças económicas em que as mesmas operam;

6 | É particularmente visível que as lógicas colaborativas estabelecidas entre projetos e equipas portuguesas e o tecido cultural, escolar, universitário, empresarial, nos países de destino (o caso do Brasil), foram alvo de um cuidado particular pelo tipo de divulgação, pela concentração de um conjunto de iniciativas e eventos paralelos, pela desmultiplicação das equipas e dos seus principais responsáveis, oradores em colóquios, conferências, convidados para o lançamento e a apresentação de livros, e a realização de entrevistas;

7 | A análise das biografias dos responsáveis pelos projetos mostra que alguns já operam nos países de destino com um considerável “saber-fazer” e experiência acumulada. Aproveitar esses percursos é uma boa oportunidade para ampliar o reconhecimento da cultura portuguesa, do Ocidente ao Oriente, como veremos nos Dados Trimestrais.

PERSPETIVA EVOLUTIVA

A internacionalização das estruturas artísticas portuguesas não se opõe à sua forte implantação local no país (demonstrada no Boletim das Artes, do 4º trimestre 2013). Estas duas dinâmicas não são contraditórias, antes pelo contrário, são complementares pela tendência para o reforço:

- > da territorialização de redes de associações colaborativas de equipas nacionais e locais (nos países de destino, do Brasil à China, em particular, em Macau);
- > do confronto com outras culturas artísticas e culturas profissionais com efeitos na criação artística propriamente dita;
- > do cosmopolitismo das estruturas artísticas nacionais;
- > de novos públicos e experiências com “públicos-participantes”;
- > de mecanismos de reputação e reconhecimento das estruturas culturais e dos artistas portugueses pelos colegas, críticos, instituições, públicos no país e fora do mesmo.

DADOS TRIMESTRAIS

PRIMEIRO TRIMESTRE 2014



TIPOS DE APOIOS ÀS ESTRUTURAS

No primeiro trimestre de 2014 foram concedidos às estruturas culturais apoios pontuais, bienais, quadrienais e apoios à internacionalização.

- > O número de entidades apoiadas foi 128,
- > As estruturas desenvolveram 347 atividades, apresentadas 1461 vezes;
- > Em média, cada atividade foi apresentada 4,2 vezes.

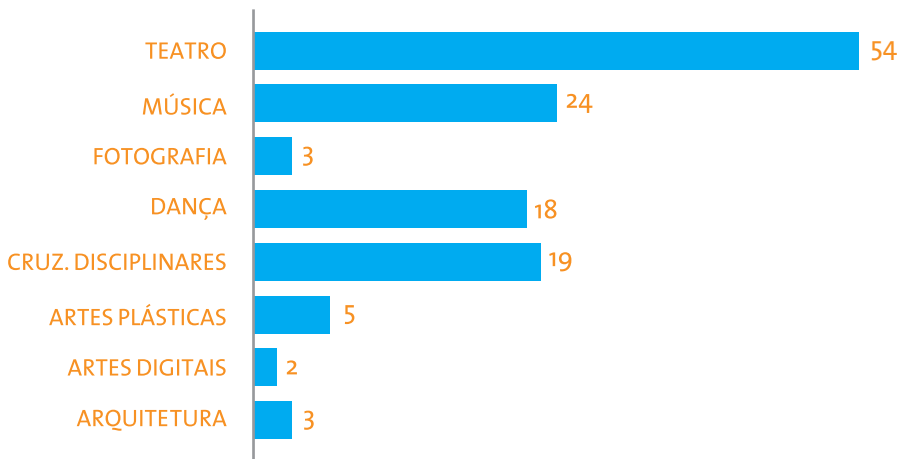


Fig. 3
Nº de entidades apoiadas por área artística.

A região do país com maior número de entidades apoiadas foi Lisboa e Vale do Tejo (66), seguida pela região Norte (36), Centro (13), Alentejo (9) e Algarve (4).

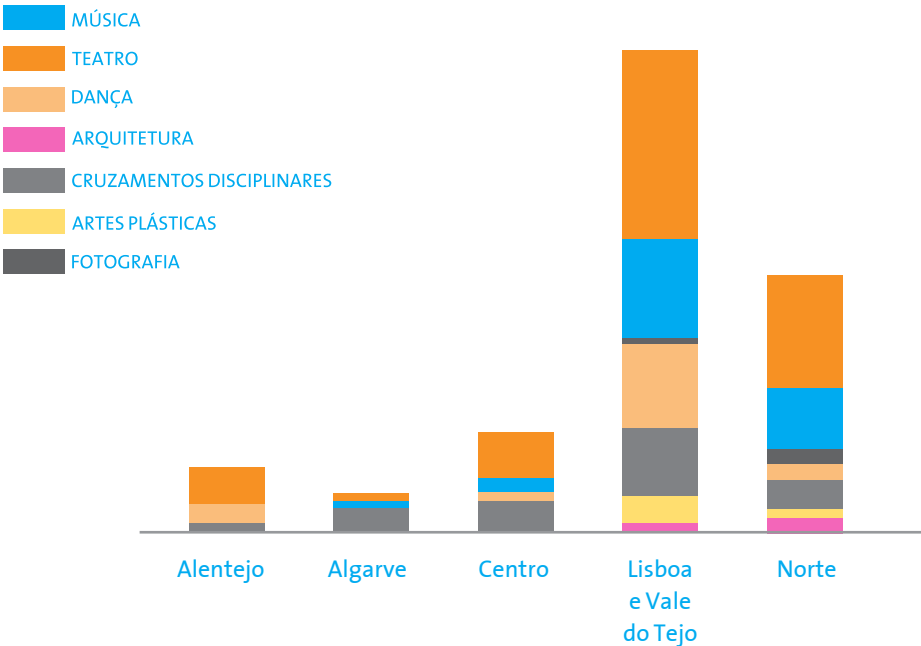


Fig. 4
Nº de entidades apoiadas por área artística e região.

ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ESTRUTURAS APOIADAS

O número total de atividades apoiadas pela DGArtes no primeiro trimestre 2104 foi de 347, o que representou uma média de 2,7 atividades realizadas por entidade.

O teatro destaca-se pelo número de atividades desenvolvidas, seguido pelos domínios da música, cruzamentos disciplinares e dança.

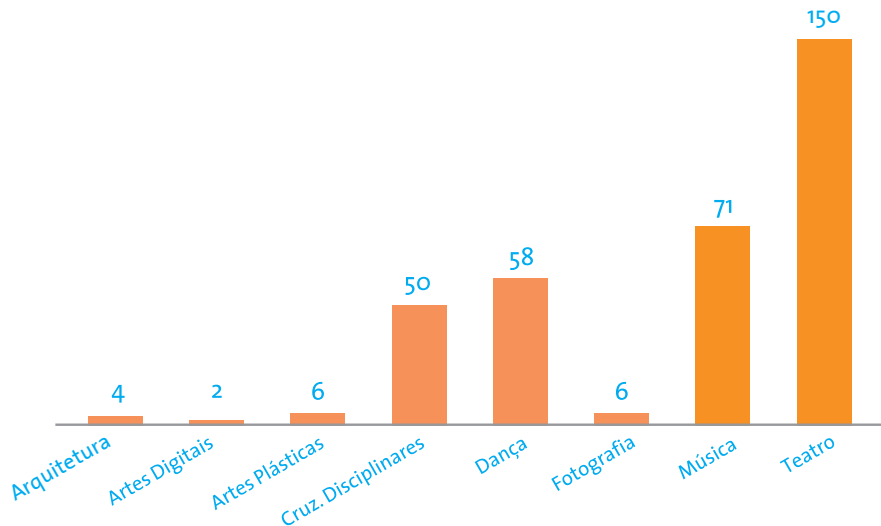


Fig. 5
Nº de atividades apoiadas por área artística.

Sublinha-se a importância das atividades de carácter misto (programação e criação) embora a criação artística ainda mantenha a tendência positiva do trimestre passado.

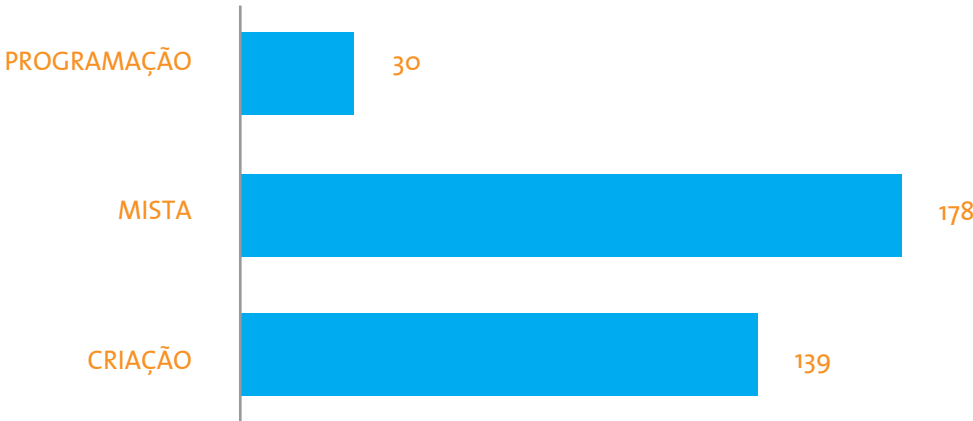


Fig. 6
Nº de atividades apoiadas por domínio artístico.

Neste trimestre, as atividades concentram-se fortemente nos distritos de Lisboa e Porto, também merecendo destaque os distritos de Setúbal, Viseu e Évora.

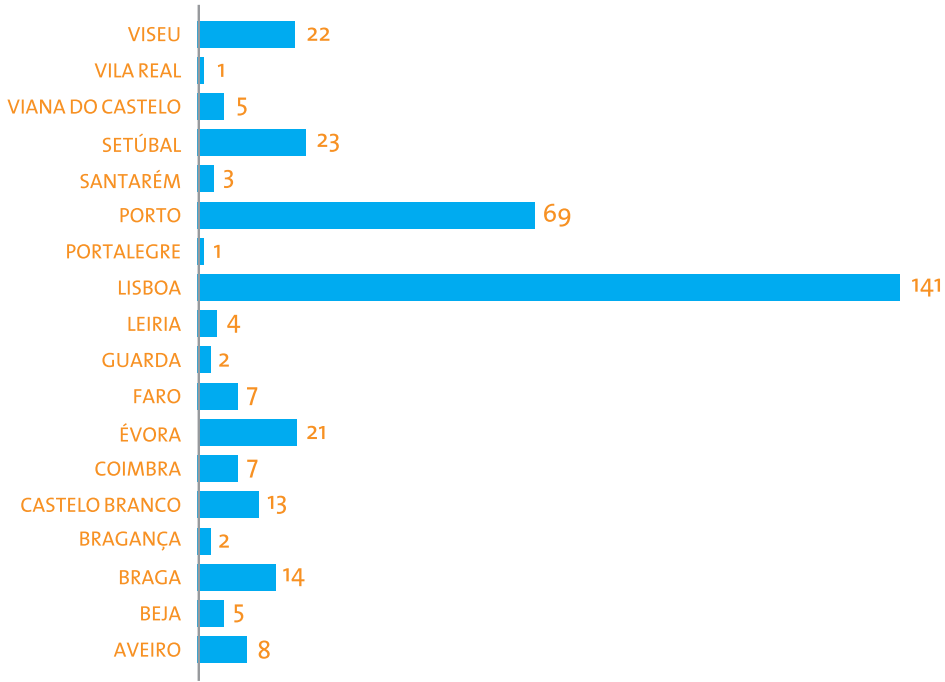


Fig. 7
Número de atividades por distrito

Quanto às regiões, destaca-se Lisboa e Vale do Tejo com o maior número de apresentações: 683 apresentações.

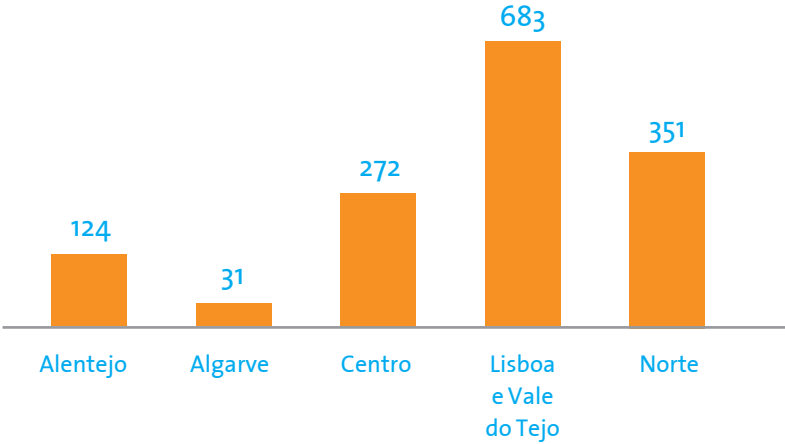


Fig. 9
Nº de apresentações por RDC

NÚMERO DE APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ESTRUTURAS

As estruturas apoiadas realizaram nestre primeiro trimestre

> 1461 apresentações

A área artística com maior número de apresentações foi o teatro, logo seguido pela música e, depois, pelos cruzamentos disciplinares e dança.

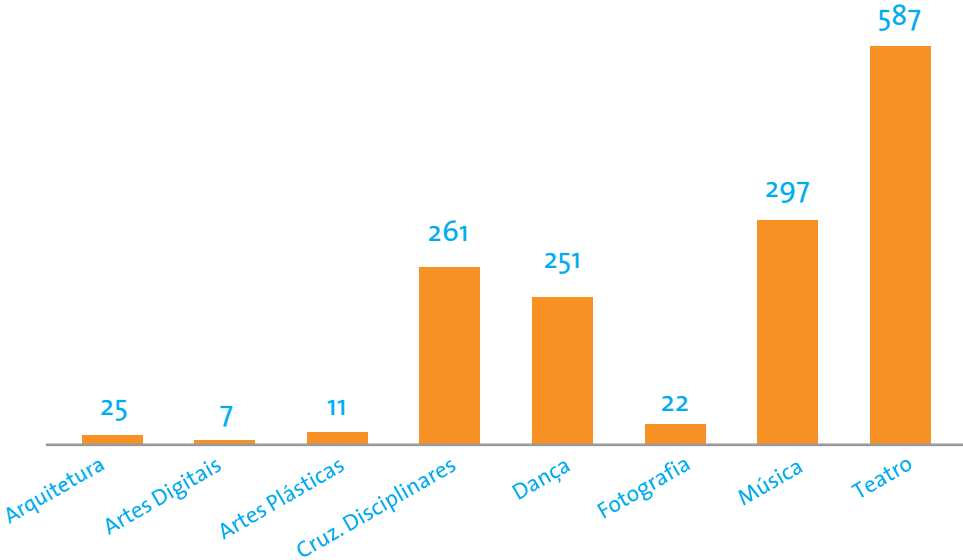


Fig. 8
Nº de apresentações por área artística.

BILHETES EMITIDOS

Neste trimestre emitiram mais bilhetes as áreas da música e do teatro, seguiram-se os cruzamentos disciplinares e, depois, a dança e a arquitetura. Neste trimestre, a arquitetura tornou-se mais visível do que no anterior (ver Boletim das Artes 1). Os resultados integram a projeção do número de espetadores nas atividades de internacionalização (merecendo aqui destaque o domínio da arquitetura).

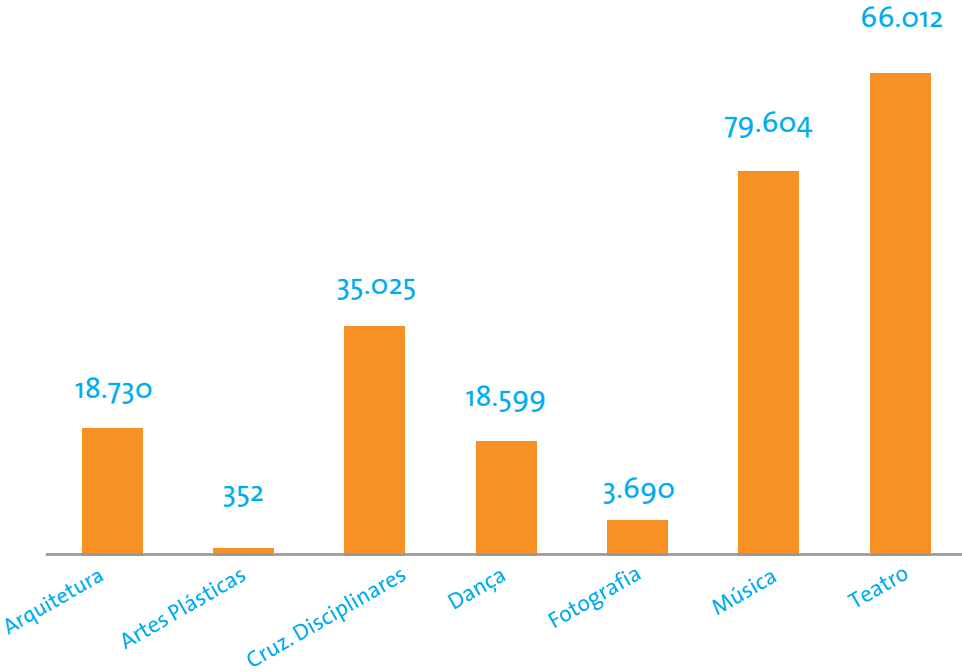


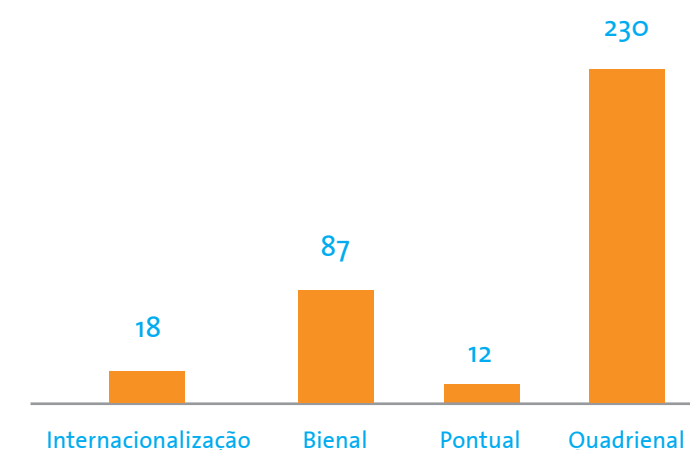
Fig. 10
Número de bilhetes por área artística.



ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO 1º TRIMESTRE 2014

Do conjunto de **347** atividades desenvolvidas pelas estruturas culturais neste trimestre, **18** contaram com apoios de internacionalização com um montante total de 296.255,99 euros.

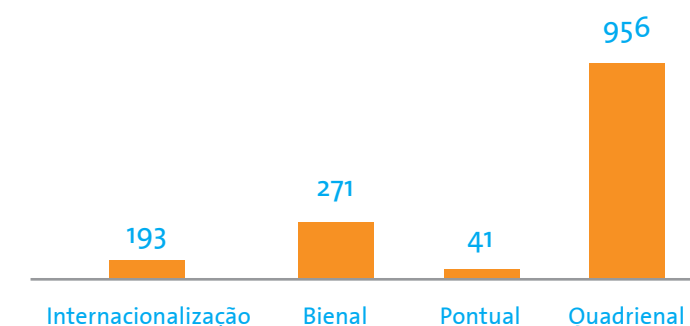
Fig. 11
Número de atividades
apoizadas



As estruturas com apoio à internacionalização são de Lisboa e Vale do Tejo (11), Norte (4), Algarve, Alentejo e Centro (uma estrutura em cada uma das três regiões).

As atividades destas estruturas com **apoio à internacionalização** representam **13,2%** das 1461 apresentações realizadas neste trimestre.

Fig. 12
Número de apresentações



PARA ONDE VAMOS HOJE? DO OCIDENTE PARA O ORIENTE

As edições dos concursos de internacionalização (2012-2014) ficam marcadas pelo fortalecimento da internacionalização ibero-americana, no entanto, no primeiro trimestre 2014, destaca-se a “saída” das estruturas culturais para África do Sul e China (também Macau). Os dados apresentados integram as fases de trabalho das estruturas (ensaio, conferência, inauguração da exposição).

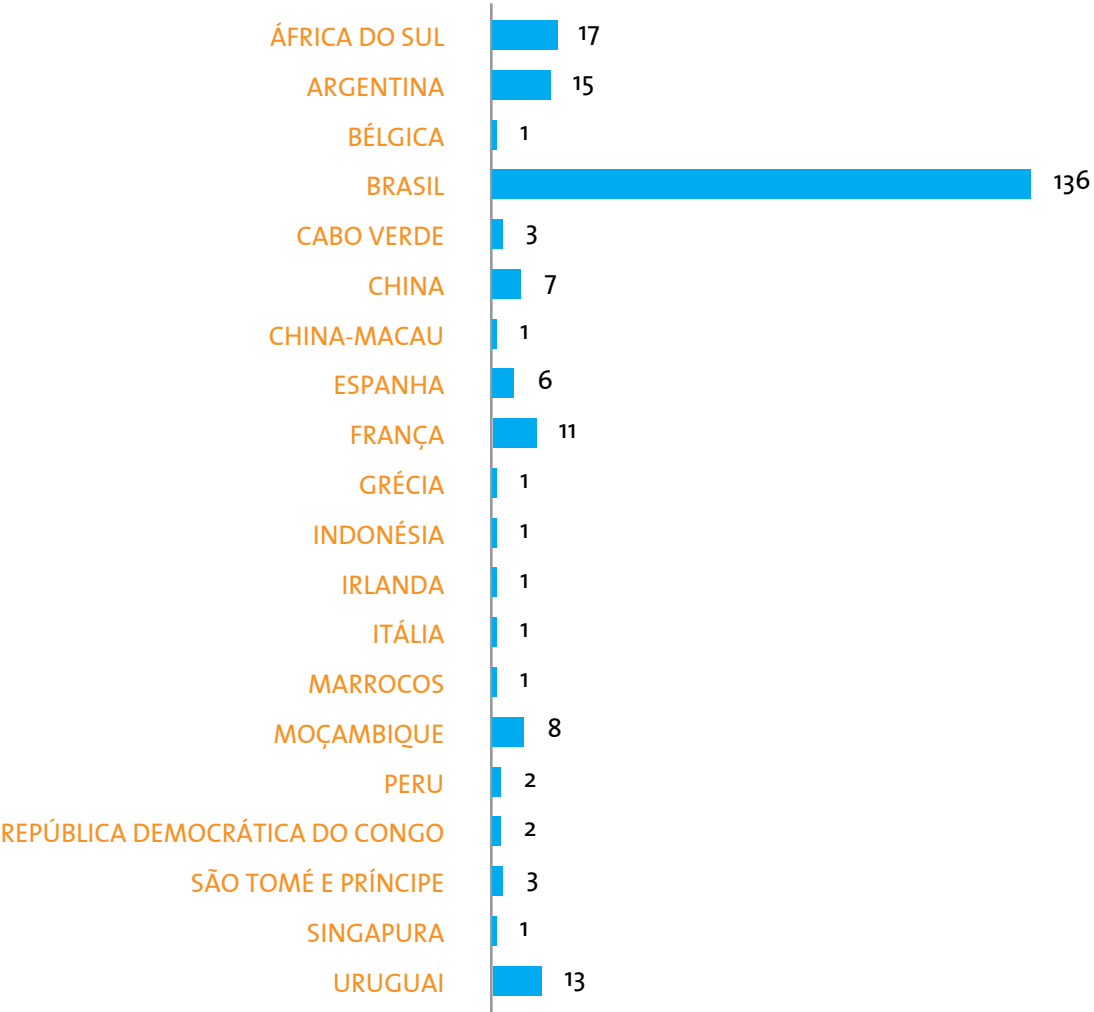


Fig. 13
Países de destino e número de apresentações públicas internacionais (N=193).

“Play Game”,
Cão Danado
© Pedro Rosa



ARQUITETURA E FOTOGRAFIA “VÃO LÁ FORA”

As atividades de internacionalização concentram-se mais nas áreas do teatro e da dança, depois a música e os cruzamentos disciplinares. No entanto, destaca-se a arquitetura e a fotografia não só pelo número de iniciativas como pela visibilidade dos programas apresentados e pela continuidade de ações anteriores (exposição Manuel Vicente, Trama e Emoção, II Ciclo de Fotografia Portuguesa no Brasil).

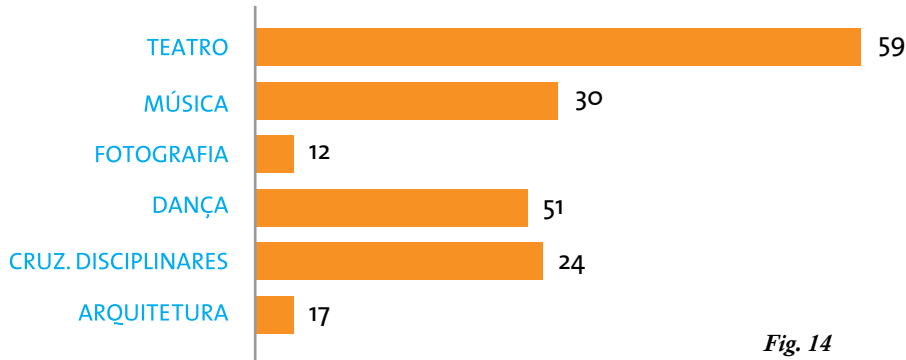


Fig. 14
Atividades de internacionalização por área artística

ESTRUTURAS DA REGIÃO DE LISBOA INTERNACIONALIZAM ATIVIDADE

As atividades de internacionalização são, regra geral, desenvolvidas por estruturas da região de Lisboa (147 atividades). O número estimado de espetadores nas atividades de internacionalização perfaz um total de 94.435 espetadores/bilhetes emitidos.

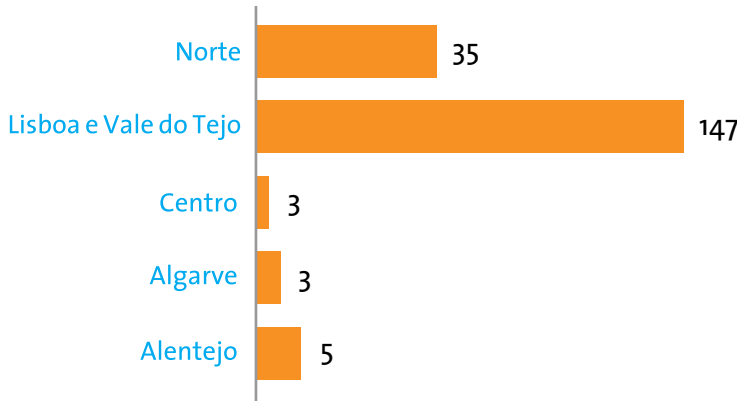


Fig. 15
Atividades de internacionalização por região

BALANÇO GERAL E NOTAS CONCLUSIVAS

	4º TRIMESTRE 2013	1º TRIMESTRE 2014	
ENTIDADES APOIADAS	168	128	
ATIVIDADES APOIADAS	586	693	ATIVIDADES APOIADAS
Arquitetura	16	4	
Artes Digitais	9	2	
Artes Plásticas	31	6	
Cruz. Disciplinares	99	50	
Dança	92	58	
Fotografia	9	6	
Música	109	71	
Teatro	221	150	
APRESENTAÇÕES REALIZADAS	1898	1461	APRESENTAÇÕES REALIZADAS
Arquitetura	28	25	
Artes Digitais	20	7	
Artes Plásticas	77	11	
Cruz. Disciplinares	355	261	
Dança	301	251	
Fotografia	24	22	
Música	377	297	
Teatro	716	587	
BILHETES EMITIDOS	338.995	217.912*	

* Inclui estimativa de espetadores para as atividades de internacionalização.

Uma leitura conclusiva dos resultados mostra que:

- > No primeiro trimestre de 2014, no conjunto, o tecido das estruturas culturais apoiadas pela DGArtes mantém o dinamismo sublinhado no trimestre anterior, embora não amplie o número de atividades e apresentações realizadas;
- > O número de apresentações de teatro, música, cruzamentos e dança é importante; no entanto, é nas áreas artísticas da arquitetura e da fotografia que se mantém o número de apresentações, uma evolução que se considera positiva para duas formas artísticas peculiares;
- > A região de Lisboa e Vale do Tejo concentra um número muito importante de apresentações artísticas, embora em geral a atividade das estruturas apoiadas pela DGArtes tenha efeitos interessantes na pluri-localização da cultura portuguesa: das apresentações realizadas pelas estruturas culturais no país até às suas apresentações internacionais, de Ocidente a Oriente.

FICHA TÉCNICA

Direção da Publicação
Direção-Geral das Artes

Contato de e-mail da Publicação
geral@dgartes.pt

Redação
DINÂMIA'CET/ISCTE-IUL, Vera Borges
com o apoio de
Universidade Federal de Paraíba (UFPB), Tiago Lima

Conceção gráfica
ISCTE-IUL, Tiago Santos | Iolanda Vilarinho

“A Sagração da Primavera”,
um solo de Olga Roriz
© Rodrigo de Souza